

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola
Superior de Educação de Lisboa

Ano 2018/19

Índice	
Introdução	3
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	5
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	5
2. Cursos de licenciatura	11
2.1. Funcionamento dos cursos	11
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	11
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	13
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	16
2.2. Funcionamento das UC	17
2.3. Atuação dos docentes	19
3. Cursos de mestrado profissionalizante	21
3.1. Funcionamento dos cursos	21
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	21
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	22
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	23
3.2. Funcionamento das UC	24
3.3. Atuação dos docentes	26
4. Cursos de mestrado pós-profissionalização	28
4.1. Funcionamento dos cursos	28
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização	28
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização	30
C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso	31
4.2. Funcionamento das UC	32
4.3. Atuação dos docentes	34
5. Cursos de pós-graduação	35
6. Empregabilidade dos estudantes diplomados	36
7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	43
8. Boas Práticas	47
9. RECOMENDAÇÕES	50

Introdução

Dando continuidade ao trabalho que o Conselho Pedagógico (CP) tem vindo a realizar nos últimos anos, o presente relatório inscreve-se no processo de avaliação institucional da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2018/2019.

Para a elaboração deste relatório, foram mobilizadas fontes de informação diversas, designadamente os relatórios produzidos pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

À semelhança dos anos anteriores, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados à totalidade dos estudantes, mediante o uso do email institucional, teve uma regularidade semestral. Destes dados resultou a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade dos cursos, com base nas informações disponíveis.

Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxas de respostas por curso.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que responderam aos questionários sobre as UC e sobre os docentes das UC, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 8,2% e os 62,2% (sendo ainda de notar que em dois cursos a taxa de resposta foi de 0%), correspondendo a uma diminuição do número de respostas face ao ano letivo de 2017-28 (cujos valores se situaram entre 25% e 82%) e uma reaproximação, em baixa, aos valores de 2016-17 (cujo intervalo se situou entre 13% e 75%).

Os números absolutos e relativos de respostas permitem que se considerem os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, considera-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes absolutos e relativos (situação recorrente já verificada em relatórios anteriores).

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	297	117	39,4%			
Licenciatura em Animação Sociocultural	91	27	29,7%	86	20	23,3%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	210	42	20,0%	207	31	15,0%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	277	110	39,7%	277	81	29,2%
Licenciatura em Educação Básica - PL	83	26	31,3%	83	26	31,3%

Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	60	17	28,3%	60	16	26,7%
Licenciatura em Música na Comunidade	32	16	50,0%	34	16	47,1%
Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano + 2º Ano)	122	37	30,3%	58	17	29,3%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano + 2.º Ano)	50	21	42,0%	53	15	28,3%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano + 2.º ano)	32	17	53,1%	32	5	15,6%
Mestrado em Administração Educacional (1.º ano + 2.º Ano)	19	10	52,6%	39	8	20,5%
Mestrado em Educação Ambiental (1.º ano)	8	3	37,5%	8	5	62,5%
Mestrado em Educação Especial (1.º ano+2.º Ano)	39	6	15,4%	49	4	8,2%
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (1.º ano+2.º Ano)	24	8	33,3%	34	5	14,7%
Mestrado em Intervenção Precoce (1.º ano+2.º Ano)	13	0	0,0%	20	0	0,0%
Mestrado em Educação Artística (2.º ano)				12	0	0,0%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2018/2019, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante e seis cursos de mestrado pós-profissionalização, a saber:

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (P_HGP)

b) Mestrados Pós-Profissionalização

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Administração Educacional (AED)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Ambiental (EAM)
- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	68	192	71	14	6	3
ASC-D	27	124	26	5	3	3
EB-D	85	183	82	19	20	15
EB-PL	20	38	16	8	20	12
MAC	23	89	24	5	3	3

Nota. Dados relativos a 2018-2019, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2018-19 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional para quase todos os cursos. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-D e EB-PL cujo número de candidatos foi superior às vagas disponíveis, tendo o curso de EB-PL preenchido a totalidade das vagas.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	10	9	2	3	2

Nota. Dados relativos a 2018-2019, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em MC, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis (uma tendência que persiste idêntica a anos letivos anteriores), com um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas. Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos. No que se refere a outros regimes de acesso, registou-se uma procura superior à oferta e preenchimento de todas as vagas.

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	71%	50%	44%	56%	50%
2ª	12%	17%	15%	15%	17%
3ª	5%	0%	21%	15%	17%
4ª	10%	17%	10%	11%	4%
5ª	0%	0%	7%	4%	4%
6ª	2%	17%	3%	0%	8%
Nota de candidatura*	129,0	115,5	141,7	122,2	128,6

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

* média das notas de candidatura

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2018-19, segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 71% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 44% e os 56% de alunos colocados em 1.ª opção, mas corresponde, ainda assim, a um aumento face aos valores registados no ano 2017-28 para esses cursos (entre os 20% e os 36%).

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (141,7 valores), à semelhança de anos anteriores, secundada pela EB (129,0 valores), a qual registou uma diminuição de quase 1 valor face ao ano anterior. As médias das notas de candidatura indicam que a ESELx continua a receber estudantes internamente diferenciados, sendo este aspecto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	78	58
MAT_CN	35	19	17
P_HGP	35	24	21

Nota. Dados relativos a 2018-2019, fornecido pelos Serviços Académicos.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais.

No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados apurados indicam que se mantem a tendência de anos anteriores, com uma procura elevado para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas. Nos mestrados de formação de professores dos 1.^o e 2.^o CEB em P_HGP e em P_HGP o número de candidatos foi inferior ao número de vagas.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.^o ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	29	20
EE	25	28	22
IP	25	17	13
LP			
ESIC	25	30	24
Artística			
Ambiental	25	11	8

Nota. Dados relativos a 2018-2019, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados pós-profissionalização, os cursos de ESIC, AED e EE registaram um número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação não verificada nos mestrados em IP e EA. Ainda assim, nenhum dos cursos preencheu a totalidade das vagas., embora os cursos de ESIC e EE se aproximassem dessa situação.

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	64.10%
O curso tem uma boa componente prática	14.53%
O curso tem saídas profissionais	8.55%
Sem média de entrada noutra curso	5.13%
Médias de entrada acessíveis	4.27%
Outro	3.42%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	39.32%
Prestígio	26.50%
Outro	10.26%
Qualidade da vida académica e convívio	9.40%
Possibilidade de trabalhar e estudar	8.55%
Custos mais reduzidos	5.98%

Tabela 9. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Opinião de amigos ou familiares	29.06%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	18.80%
Informação do Ministério da Ciência	9.40%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	7.69%
Tecnologia e Ensino Superior	6.84%
Informação na imprensa	6.84%
Através do meio Profissional	6.84%
Publicidade	5.98%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	4.27%
Opinião de antigos diplomados	3.42%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0.85%

Tal como em anos anteriores, a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 7). O que consideram ser o aspeto mais relevante diz respeito ao gosto e/ou vocação pelas áreas de estudo, secundado pela componente prática do curso. Assim, continua a ser claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do trabalho social como ASC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior e o prestígio que lhe é reconhecido, continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 8).

Confirmando a tendência do ano anterior, a opinião de amigos ou familiares, secundada pela ação dos serviços de orientação escolar da escola secundária, destacam-se como os meios a partir dos quais aos candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos (cf. Tabela 9). Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.44	3.28	3.47	3.56	4.17	3.58
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.26	2.98	2.70	3.27	3.00	3.04
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.90	3.00	2.80	3.33	3.24	3.05
Funcionamento da Biblioteca	3.60	3.28	3.43	4.14	3.40	3.57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.24	3.50	3.17	3.40	3.39	3.34
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.50	3.25	2.90	4.00	3.23	3.38
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.00	2.88	2.74	3.88	2.94	3.09
Instalações da Escola	2.68	2.53	2.78	3.31	2.72	2.80
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3.62	3.14	3.61	2.93	3.89	3.44
Organização do horário	2.85	2.64	2.86	3.87	3.17	3.08
Plano de estudos do curso	3.76	3.32	3.79	3.75	3.72	3.67
Preparação prática que o curso dá	3.88	3.70	3.34	3.94	4.00	3.77
Preparação técnica que o curso dá	3.68	3.38	3.69	4.31	3.56	3.72
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.88	3.51	3.62	4.00	3.83	3.77
Organização e funcionamento geral do curso	3.74	3.16	3.65	3.81	3.44	3.56
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.53	3.57	3.55	3.71	4.06	3.68

A informação recolhida apresenta, globalmente, resultados sem diferenças de relevo nas médias em cada dimensão de análise: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3.58 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (valores entre 2.80 e 3.57 pontos), organização curricular (valores entre 3,08 e 3.77 pontos), organização e funcionamento do curso (valores entre 3,56 e 3.77 pontos).

Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx. Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às condições logísticas do curso. Deverá ser tido em consideração, na apreciação desta diferença na MC, que o curso resulta de uma parceria entre a ESELx e a ESML.

No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar ainda que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,60 e 4,13 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos), bem como o regime de frequência (valores entre 3.53 e 4.06 com predominância dos valores próximos de 4 pontos).

Numa comparação com os resultados de 2017/2018 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudante. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto de maior relevo que persiste (com um valor médio superior a 3,77 pontos em todos os cursos), havendo uma melhoria na classificação do indicador preparação prática que o curso dá (com média em todos os cursos superiores a 3.5), tendo o funcionamento dos Serviços Académicos uma valorização mais moderada que em 2017/2018. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos, como a organização do horário (ASC, AVT e EB).

A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 2,70 a 3,33 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes continuam a demonstrar menor satisfação face aos restantes itens (2,80 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Tabela 11. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.70	4.33	4.39	4.60	4.47
Enquadramento no contexto internacional	4.35	3.88	3.83	4.80	4.20
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.42	3.89	3.89	4.30	4.27
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.26	4.12	4.18	4.30	4.13
Regime de avaliação praticado	4.50	3.89	4.11	4.40	4.31
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.39	4.24	3.90	4.70	4.31
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.35	4.29	3.95	4.60	4.27
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.32	4.28	3.80	4.80	4.07
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.13	4.24	3.75	4.13	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.20	4.06	4.05	4.56	4.25
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.35	3.50	3.50	3.30	3.20
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.70	3.89	3.94	4.30	3.75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.50	3.89	3.88	3.70	3.81
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.05	3.61	3.88	3.60	3.94
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.84	3.00	3.56	4.10	3.40
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.17	3.65	3.76	4.00	3.60
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.35	3.94	4.09	4.60	3.94
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.06	3.88	3.87	4.25	4.25
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.00	3.76	3.26	3.40	4.23
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.83	3.94	3.66	4.30	3.81
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.28	3.53	3.47	4.10	4.33
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.24	3.61	3.85	4.22	4.21
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.33	4.00	4.00	4.30	4.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	4.06	3.65	3.58	3.13	3.25

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,13 (item apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional na licenciatura MC) e 4,80 pontos (enquadramento no contexto internacional e organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso da licenciatura MC). A única exceção relaciona-se com o perfil dos estudantes, com uma pontuação positiva, mas mais reduzida do que nos outros itens do questionário (valores entre 3,20 e 4,40 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos, no entanto é no curso MC que se verificam as classificações mais elevadas nas diversas dimensões do questionário.

À semelhança do que se tinha verificado no ano de 2017/2018, importará frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.



C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	30	25	83.33%	72.00%	1 ano	1	14.5
					2 anos	1	
					3 anos	16	
					4 anos	6	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	70	55	78.57%	90.91%	1 ano	-	15.0
					2 anos	-	
					3 anos	50	
					4 anos	3	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	-	
EB	143	111	77.62%	83.78%	1 ano	-	15.1
					2 anos	3	
					3 anos	90	
					4 anos	9	
					5 anos	6	
					6 ou mais anos	3	
MAC	14	13	92.86%	100.00%	1 ano	-	14.9
					2 anos	-	
					3 anos	13	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	13	3	23.08%	66.67%	1 ano	-	16.0
					2 anos	-	
					3 anos	2	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco licenciaturas, verifica-se que variam entre 15,38% e 92,86%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 50% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos.

No que diz respeito às médias de classificação, verificam-se os mesmos valores registados no ano de 2017/2018, em que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,5 e os 15,4 valores.

2.2. Funcionamento das UC

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	3.77	3.64	3.79	3.95	4.06	3.84
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.85	3.74	3.91	4.16	4.10	3.95
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3.65	3.69	3.80	4.14	3.91	3.84
A minha prestação global nesta UC	3.92	3.81	3.95	3.91	3.99	3.92
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.79	3.66	3.96	4.20	4.15	3.95
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.80	3.63	3.79	4.22	3.91	3.87
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.74	3.48	3.67	3.99	4.14	3.80
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.84	3.59	3.82	4.10	3.93	3.86
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.87	3.68	3.75	3.99	4.07	3.87

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se a média dos valores dos diferentes itens entre os 3,80 pontos e os 3,95 pontos. Quando considerados os valores dos diferentes indicadores de per si, apenas os cursos de MAC e MC apresentam, em alguns indicadores, valores superiores a 4, situando-se os valores, nestes cursos, num intervalo entre 3,91 pontos e 4,22 pontos. O valor mais elevado (4,22 pontos) é relativo ao indicador coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial no curso de MC. Em todos os outros cursos os valores oscilam entre 3,48 pontos e 3,96 pontos, sendo o valor de 3,96 pontos, valor mais elevado, relativo ao indicador contributo para aquisição de competências associadas ao curso, no curso de EB. Quando comparados com os resultados do ano anterior, os resultados são bastante aproximados, continuando os cursos de MAC e MC a apresentar uma avaliação com valores globais ligeiramente superiores aos dos cursos de ASC, AVT e EB.

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	10,0%	3,2%	6,7%	0,0%	6,3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	40,0%	67,7%	52,0%	30,8%	31,3%
4 ou mais de 4	50,0%	29,0%	41,3%	69,2%	62,5%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação positiva, feita pelos alunos, no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em três dos cursos, os valores mais elevados se situam nos 4 ou mais de 4 pontos, verificando-se esta situação nos cursos de ASC (50%), MAC (69,2%) e MC (62,5%). Os outros dois cursos têm os valores mais elevados no intervalo de entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentado AVT uma taxa de 67,7% e EB uma taxa de 52%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: ASC (90%), AVT (96,7%), EB (93%), MAC (100%) e MC (93,8%). As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante, para a globalidade dos cursos, apresentando estes valores, variações entre 3,2% e 10%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos. Quando comparados com os valores do ano anterior, há uma evolução ligeiramente positiva, continuando o curso de MAC a ser o curso melhor avaliado.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	88.00%	8.00%	4.00%
AVT	90.00%	6.00%	4.00%
EB	95.00%	3.00%	2.00%
MAC	94.74%	2.63%	2.63%
MC	66.13%	12.90%	20.97%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados, em todos os cursos, nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. Os valores da taxa de aprovação iguais ou superiores a 90% oscilam entre 75,81% no curso de MAC e 95% no curso de EB. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de EB (95%), MAC (94,74) e AVT (90%). As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são as licenciaturas em MC com 11,29%, a licenciatura em ASC com 8% e a licenciatura em AVT com 6%. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% oscila entre os 2% na licenciatura em EB e os 12,90% na licenciatura em MC. Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma tendência bastante positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e, consequentemente, há diminuição nos intervalos de valor inferior. No intervalo relativo à taxa igual ou superior a 90%, a taxa mais elevada no ano anterior foi de 87,4%, sendo neste ano de 95%.

2.3. Atuação dos docentes

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	3.96	3.98	4.23	4.42	4.12	4.14
Pontualidade do docente	4.21	3.98	4.45	4.47	4.43	4.31
Qualidade geral da atuação do docente	4.01	3.89	4.12	4.30	4.14	4.09
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos	3.80	3.70	3.84	4.04	3.96	3.87
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.95	3.91	4.03	4.24	4.21	4.07
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.15	4.02	4.40	4.54	4.38	4.30
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.03	3.84	4.16	4.38	4.16	4.11
Estratégias e metodologias praticadas	3.92	3.78	3.99	4.06	4.04	3.96
Relação do docente com os seus alunos	3.96	3.97	4.10	4.39	4.10	4.10
Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4.19	4.13	4.46	4.70	4.39	4.37
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.00	3.92	4.21	4.30	4.19	4.12

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,70 pontos e 4,70 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente, pontualidade do docente, e a capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores muito próximos dos 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,8%	4,3%	0,9%	0,0%	2,9%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	31,0%	34,0%	25,4%	35,7%	28,6%
4 ou mais de 4	64,3%	61,7%	73,7%	64,3%	68,6%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 61,7% e os 73,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 25,4% e 35,7%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), em todas as licenciaturas com exceção da licenciatura em MAC.

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.92	3.04	3.50	3.49
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.84	2.79	2.88	2.84
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.83	2.83	2.63	2.76
Funcionamento da Biblioteca	3.21	3.08	3.13	3.14
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.17	3.08	2.88	3.04
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.00	3.15	3.25	3.13
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.68	2.92	2.25	2.62
Instalações da Escola	3.16	2.88	3.00	3.01
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.64	3.75	3.25	3.55
Organização do horário	3.24	3.67	3.00	3.30
Plano de estudos do curso	3.80	3.88	3.88	3.85
Preparação prática que o curso dá	4.00	3.38	3.63	3.67
Preparação técnica que o curso dá	3.96	3.67	4.13	3.92
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.08	3.58	4.13	3.93
Organização e funcionamento geral do curso	3.88	3.58	3.50	3.65
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.76	3.46	3.25	3.49

Numa primeira apreciação poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrados profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Contrariando a tendência do ano de 2017/2018, verifica-se uma perspetiva homogénea nos três mestrados profissionalizantes, quanto às médias globais das dimensões do questionário: avaliação e dinâmica pedagógica (valores entre 3.04 e 3.92 pontos); condições logísticas e serviço de apoio (valores entre 2.76 e 3.14 pontos); organização curricular (valores entre 3.30 e 3.92 pontos); organização e funcionamento do curso (valores entre 3.49 e 3.93 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes
Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.52	4.35	4.56
Enquadramento no contexto internacional	4.06	3.29	3.40
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.10	4.28	4.18
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.43	4.28	4.24
Regime de avaliação praticado	4.19	4.06	4.18
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.10	3.65	3.81
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.43	4.06	4.24
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	3.82	3.82
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.00	3.76	3.94
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.05	3.76	3.94
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.81	3.72	3.76
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.11	4.24
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.00	4.06	4.12
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.19	4.00	3.82
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.62	3.89	4.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.67	4.06	3.88
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.19	4.17	4.24
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.79	3.59	3.60
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.50	2.82	2.94
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.70	3.39	3.69
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.60	3.24	3.06
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.80	4.06	3.94
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.80	3.65	3.94
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.15	3.19	3.33

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm alguma variância (entre 2.82 e 4.56 pontos). No que respeita à *organização e funcionamento* do curso, esta é a dimensão que apresenta pontuações mais elevadas, oscilando entre 3.29 pontos (MT_CN) e 4.56 pontos (P_HGP). É de referir ainda que, nos três mestrados, os itens clima e ambiente de trabalho e apoio institucional apresentam os valores mais baixos (entre 2.82 e 4.06 pontos).

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	66	56	84.85%	87.50%	1 ano	-	16.5
					2 anos	49	
					3 anos	6	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-MCN2CEB	33	26	78.79%	96.15%	1 ano	-	16.8
					2 anos	25	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-PHG2CEB	13	11	84.62%	90.91%	1 ano	-	17.1
					2 anos	10	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 78,79% e 84,85%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se, tal como no ano de 2017/2018, um patamar elevado, com um intervalo entre 87,50% e 96,15%.

No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores), variando entre 16.5 e 17.1 valores.

3.2. Funcionamento das UC

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.79	3.82	3.68	3.76
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.98	3.95	3.74	3.89
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4.07	3.96	3.93	3.99
A minha prestação global nesta UC	4.12	4.07	3.98	4.06
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.25	4.04	3.75	4.01
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.87	3.95	3.73	3.85
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.06	3.85	3.40	3.77
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.04	3.80	3.62	3.82
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.63	3.87	3.57	3.69

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, oscilando a avaliação dos diferentes indicadores entre 3,40 pontos para o indicador ligação com outras unidades curriculares do curso, no curso de P_HGP e 4,25 pontos para o indicador contributo para aquisição de competências associadas ao curso, no curso de EPE. A média dos valores dos diferentes indicadores, em todos os cursos, situa-se entre 3,69 pontos para o indicador relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), indicador globalmente avaliado com pontuação mais baixa pelos três cursos, e 4,06 pontos para o indicador a minha prestação global na UC, indicador globalmente avaliado de forma mais positiva.

Relativamente à avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,74 e 3,98 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

No que se refere ao envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o item minha prestação global na UC foi pontuado entre 3,93 pontos e 4,12 pontos, o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da organização curricular, todos os itens foram avaliados entre 3,57 pontos e 4,25 pontos. Neste âmbito, o item avaliado de forma mais positiva foi o item contributo para aquisição de competências ligadas ao curso, destacando-se o mestrado em EPE com uma avaliação de 4,25 pontos, apresentando os mestrados de MAT_CN e de P_HGP os valores de 4,04 pontos e 3,75 pontos, respetivamente. Estes valores são bastante similares aos valores do ano anterior, mantendo-se alguma estabilidade.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	5,9%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	4,8%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50,0%	52,4%	70,6%
4 ou mais de 4	50,0%	42,9%	23,5%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, as UC são, maioritariamente, avaliadas no intervalo entre 3 e 4 ou mais pontos e 4 ou mais de 4 pontos. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, MAT_CN e P_HGP apresentam, respetivamente, 100%, 95,3% e 94,1% das apreciações mais elevadas dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se em MAT_CN (4,8%) e P_HGP (9,5%). É ainda de referir que há 5,9% de apreciações para o intervalo mais baixo, menor que 2, ocorrendo esta situação no curso de P_HGP. Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores e regista-se a existência de um valor, ainda que não muito significativo, de apreciações incluídas no intervalo menor que 2, que no ano anterior não se verificava.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MEPE	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos três mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, mantendo-se a tendência do ano anterior.

3.3. Atuação dos docentes

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.37	4.40	4.19	4.32
Pontualidade do docente	4.56	4.38	4.33	4.42
Qualidade geral da atuação do docente	4.33	4.17	4.01	4.17
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.14	3.95	3.71	3.93
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.42	4.13	3.88	4.14
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.52	4.31	4.22	4.35
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.35	4.11	3.94	4.13
Estratégias e metodologias praticadas	4.21	4.00	3.86	4.02
Relação do docente com os seus alunos	4.30	4.05	3.92	4.09
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.63	4.48	4.33	4.48
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.44	4.32	4.08	4.28

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,71 pontos e 4,63 pontos. A dimensão científica apresenta-se como a mais valorizada. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a pontualidade do docente, o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,19 pontos e 4,63 pontos). Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pelo mestrado em EPE se encontram os maiores valores, contrariamente ao mestrado em P_HGP.

Tabela 25. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	8,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,7%	4,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	8,6%	16,2%	28,0%
4 ou mais de 4	91,4%	81,1%	60,0%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 60% e os 91,4%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 8,6% e 28,0%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), em todas os mestrados com exceção no mestrado em EPE. De salientar ainda, que o mestrado em P_HGP apresenta valores menores que 2 na ordem dos 8%.

4. Cursos de mestrado pós-profissionalização

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.20	3.67	2.86	3.24
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.80	3.56	3.00	3.45
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.00	3.56	3.29	3.62
Funcionamento da Biblioteca	3.25	4.14	3.17	3.52
Funcionamento do Bar e Refeitório	2.80	2.89	1.86	2.52
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.40	4.20	3.60	3.73
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.60	3.67	3.14	3.47
Instalações da Escola	3.80	3.67	2.86	3.44
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.20	4.11	4.14	3.82
Organização do horário	3.00	4.11	3.57	3.56
Plano de estudos do curso	3.40	3.67	3.43	3.50
Preparação prática que o curso dá	3.00	3.00	3.00	3.00
Preparação técnica que o curso dá	3.20	3.67	2.43	3.10
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.60	3.89	3.57	3.69
Organização e funcionamento geral do curso	3.40	3.56	2.86	3.27
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.40	3.89	3.71	3.67

Os estudantes dos três cursos de mestrado pós-profissionalização apresentam indicadores de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 2,75 e os 4,10 pontos, verificando-se um agravamento das classificações quando comparadas com o ano de 2017/2018.

Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser positiva.

As condições logísticas e serviços de apoio foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados pós-profissionalização, designadamente no que respeita ao funcionamento do bar e do refeitório, sendo no mestrado em ESIC que se encontra a classificação mais penalizadora (1.86 pontos). Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e noturno, dado que os cursos de mestrado pós-profissionais funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização
Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

	MEAM	MAE	MESIC
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	5.00	4.75	4.50
Enquadramento no contexto internacional	5.00	4.50	3.50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3.50	4.00	3.50
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.00	4.00	4.50
Regime de avaliação praticado	4.50	4.00	4.50
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	5.00	3.67	3.50
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5.00	4.25	4.00
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	5.00	4.50	4.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.00	4.25	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.50	4.25	4.00
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	5.00	4.00	2.50
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.00	3.50
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.50	4.00	3.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.50	3.25	4.50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.50	3.00	3.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.00	4.50	4.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.50	3.75	4.00
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	5.00	3.75	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.50	3.50	2.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.50	3.25	2.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.50	3.75	2.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.50	4.00	3.00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.50	4.00	3.50
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.50	3.00	1.00

Os dados existentes evidenciam uma atitude muito favorável dos docentes dos três cursos, principalmente das dimensões organização e funcionamento e plano de estudos. No mestrado em ESIC, nas dimensões clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, especificamente no item apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional, encontram-se as pontuações mais penalizadoras.

C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso
Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MAE	20	3	15.00%	66.67%	1 ano	-	17.3
					2 anos	2	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MDLP	11	8	72.73%	0.00%	1 ano	-	17.7
					2 anos	-	
					3 anos	8	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	12	5	41.67%	100.00%	1 ano	-	17.3
					2 anos	5	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEE	30	8	26.67%	37.50%	1 ano	-	17.3
					2 anos	3	
					3 anos	3	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MESIC	10	6	60.00%	0.00%	1 ano	-	16.9
					2 anos	-	
					3 anos	5	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MIP	7	3	42.86%	0.00%	1 ano	-	16.6
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos cinco mestrados pós-profissionalização, verifica-se que variam entre 15% e 60%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto variam entre os 37,5% e os 100%.

No que diz respeito às médias de classificação, verificam-se valores semelhantes ao do ano de 2017/2018, correspondendo ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16,6 valores e 17,5 valores.

4.2. Funcionamento das UC

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.72	4.07	3.38	3.72
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.68	4.25	3.48	3.80
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	3.72	4.51	3.80	4.01
A minha prestação global nesta UC	3.39	4.34	3.82	3.85
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.72	4.28	3.60	3.87
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.68	4.25	3.42	3.78
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.56	4.35	3.77	3.89
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.72	4.19	3.58	3.83
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.36	4.29	3.46	3.70

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela um bom nível de satisfação. A média global de todos os indicadores, em todos os cursos, oscila entre 3,91 pontos para o indicador as metodologias de avaliação da UC e 4, 31 pontos para o indicador a minha motivação inicial para esta UC, parecendo indicar uma grande motivação dos estudantes. Os cursos de mestrado em AE e EE destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os indicadores. O mestrado em ESIC apresenta uma oscilação entre 3,38 pontos e 3,80 pontos.

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	E_AM	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25,0%	100,0%	85,7%
4 ou mais de 4	75,0%	0,0%	14,3%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos. Há, ainda assim, alguma oscilação entre os 3 cursos. O curso EAM destaca-se com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4 pontos. O mestrado em AE apresenta 25% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 75% no intervalo 4 ou mais de 4 pontos. O mestrado em ESIC apresenta 85,7% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 14,3% no intervalo 4 ou mais de 4 pontos.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MAE	100.00%	0.00%	0.00%
MDLP	100.00%	0.00%	0.00%
MEA	100.00%	0.00%	0.00%
MEE	100.00%	0.00%	0.00%
MESIC	91.67%	0.00%	8.33%
MIP	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que as taxas de sucesso se situam acima dos 90% em cinco dos seis mestrados. Destacam-se os cursos de DLP e IP com uma taxa de sucesso de 100%. O curso de ESIC tem 50% de UC com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e 50% de UC com taxas de aprovação inferiores a 75%.

4.3. Atuação dos docentes

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes

	MEAM	MAE	MESIC	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	3.95	4.41	3.59	3.98
Pontualidade do docente	4.47	4.67	4.01	4.38
Qualidade geral da atuação do docente	4.07	4.29	3.68	4.01
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	3.72	4.24	3.49	3.82
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.02	4.33	3.64	4.00
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.10	4.34	3.74	4.06
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.15	4.45	3.72	4.11
Estratégias e metodologias praticadas	3.74	4.20	3.50	3.81
Relação do docente com os seus alunos	3.98	4.40	3.67	4.02
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.23	4.66	3.84	4.24
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3.88	4.46	3.68	4.01

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,49 pontos e 4,96 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, pontualidade do docente, capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso. É no mestrado em EE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado em ESIC.ela 33. Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

Tabela 33 - Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	E_AM	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	23,5%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	18,2%	83,3%	29,4%
4 ou mais de 4	81,8%	16,7%	47,1%

Nota. Dados de 2018-2019, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A avaliação dos alunos face aos docentes dos mestrados pós-profissionalização apresenta-se como positiva/muito positiva, situando-se os níveis de satisfação sobretudo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos, situação em que se salienta o mestrado em AE (com 81,8%).

5. Cursos de pós-graduação

No ano letivo 2018-2019 não houve nenhum curso de pós-graduação em funcionamento, motivo pelo qual não há recolha de informação sobre esses ciclos de formação.

6. Empregabilidade dos estudantes diplomados

Tabela 34. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2017/2018

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
AVT	65	27	41,5%
ASC	22	9	40,9%
MC	3	2	66,7%
LEB	112	49	43,8%
MEPE	49	16	32,7%
MPORTHGP	18	8	44,4%
MMATCN	18	10	55,6%
Total	287	121	42,2%

Tabela 35. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
AVT	14,8% (4)	18,5% (5)	37,5% (6)	62,5% (10)	59,3% (16)	7,4% (2)
LEB	4,1% (2)	65,3% (32)	40% (6)	60% (9)	30,6% (15)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (2)	100% (2)	0,0% (0)
ASC	11,1% (1)	0,0% (0)	37,5% (3)	62,5% (5)	88,9% (8)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (16)	100% (16)	0,0% (0)
MPORTHGP	0,0% (0)	12,5% (1)	0,0% (0)	100% (7)	87,5% (7)	0,0% (0)
MMATCN	10,0% (1)	10,0% (1)	12,5% (1)	87,5% (7)	80% (8)	0,0% (0)

Tabela 36. Público com que os diplomados da ASC, M_EPE, M_MAT_CN e M_P_HGP

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	20,0% (1)	Creche	68,8% (11)
Educativo	80,0% (4)	Jardim de Infância	25,0% (4)
Sociocultural	0,0% (0)	Outro	6,3% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (16)

MPORTHGP	% (n)	MMATCN	% (n)
1º Ciclo	71,4% (5)	1º Ciclo	57,1% (4)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	28,5% (2)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	28,6% (2)
Outro	0,0% (0)	Outro	14,3% (1)
Total	100,0% (7)	Total	100,0% (7)

Gráfico 1 - Duração da atividade exercida, por curso

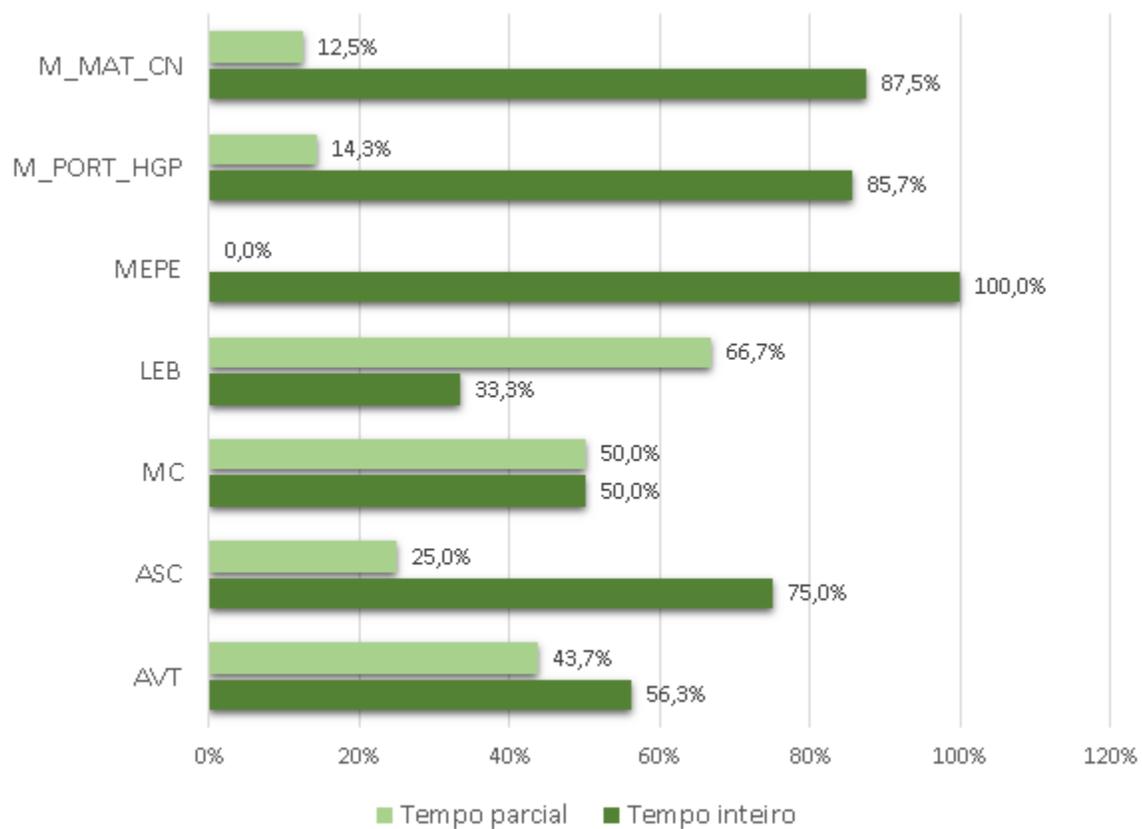


Gráfico 2 - Tipo de relação contratual, por curso

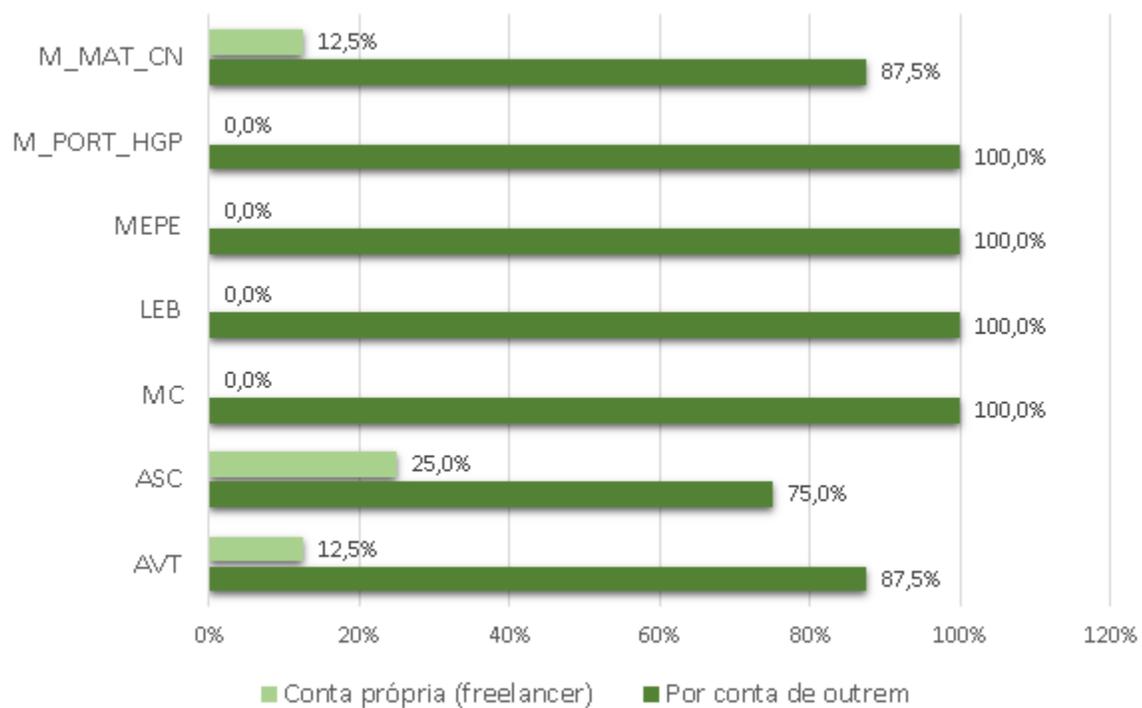


Gráfico 3 - Tipo de vínculo, por curso

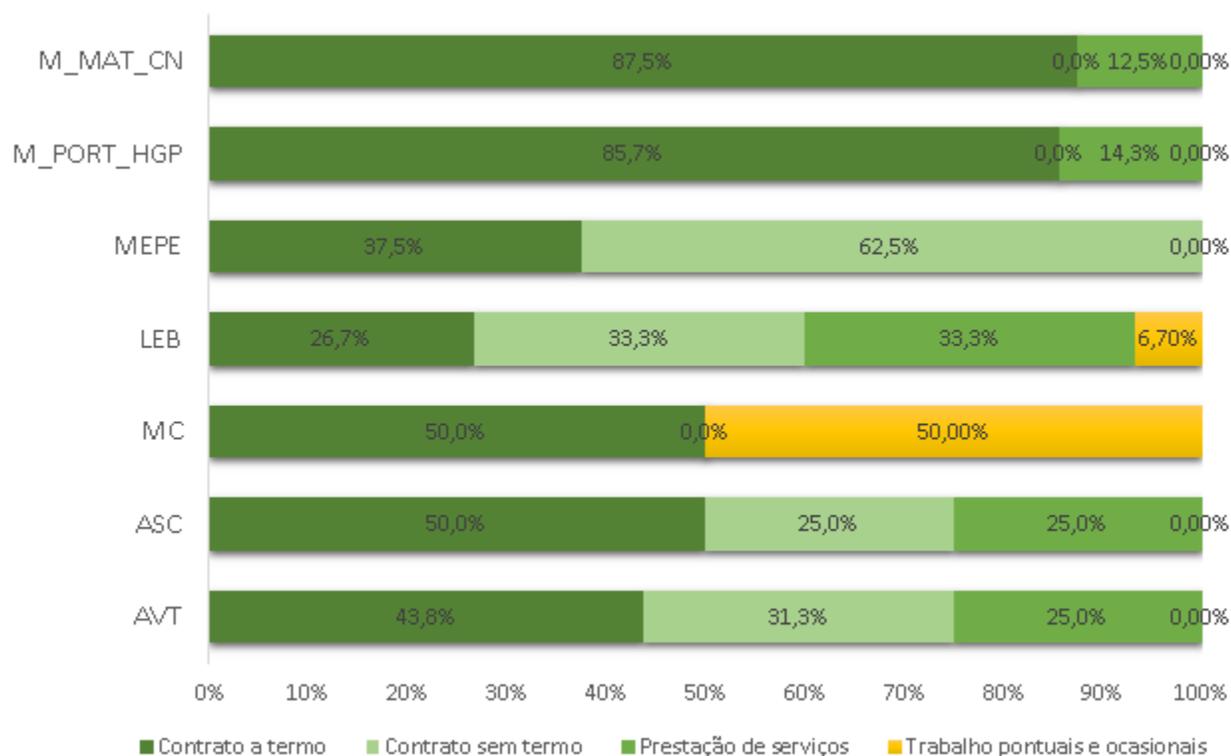


Tabela 37. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	0,0% (0)	37,5% (3)	37,5% (3)	12,5% (1)	12,5% (1)
AVT	20,0% (3)	13,3% (2)	33,3% (5)	20,0% (3)	13,3% (2)	0,0% (0)
LEB	28,6% (4)	28,6% (4)	28,6% (4)	14,3% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	18,8% (3)	56,25% (9)	18,8% (3)	6,2% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	57,1% (4)	28,6% (2)	14,3% (1)
MMATCN	12,5 (1)	0,0% (0)	25,0% (2)	50,0% (4)	12,5 (1)	0,0% (0)

Gráfico 4 - Primeiro emprego, por curso

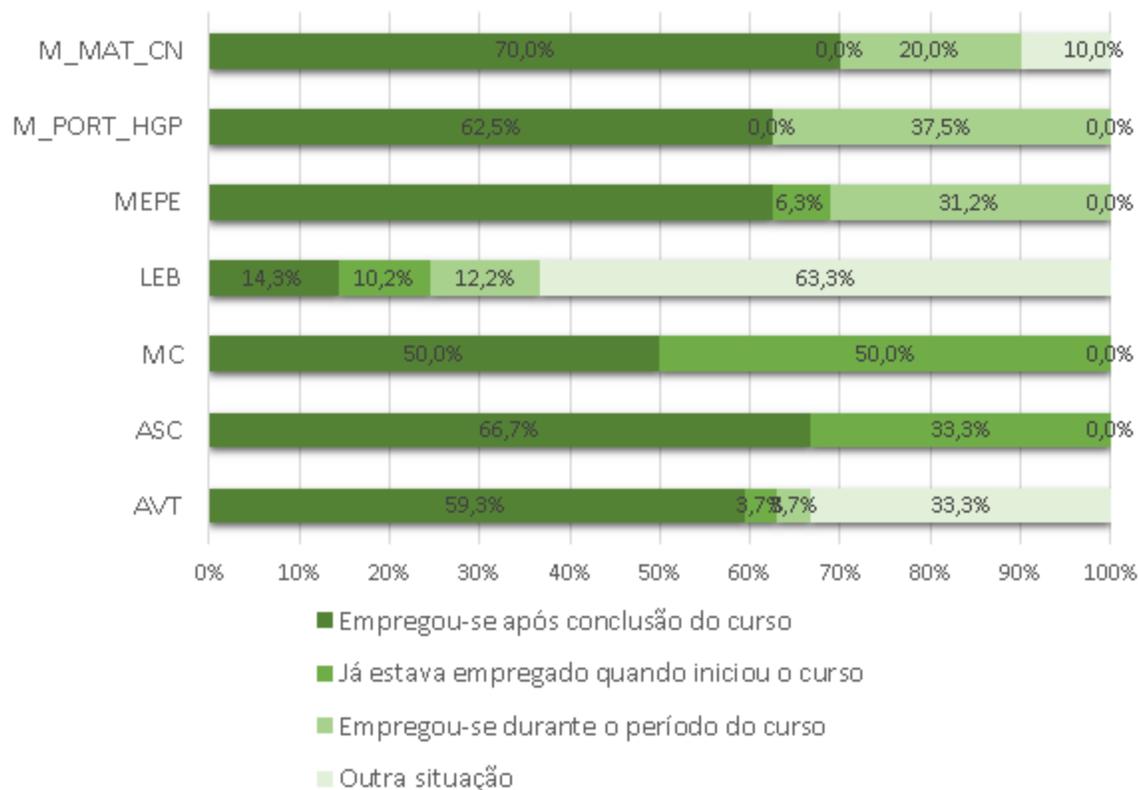


Tabela 38. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	9	4,33 ± 0,866	3	5
AVT	27	3,56 ± 0,891	1	5
LEB	49	4,18 ± 0,905	1	6
MC	2	4,00 ± 0,000	4	4
MEPE	16	4,69 ± 0,946	3	6
MPORTHGP	8	3,75 ± 1,581	1	5
MMATCN	10	4,30 ± 0,675	3	5

De uma população de 287 diplomados no ano letivo de 2017/18 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 121 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 42,2%.

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, são quatro os cursos cujos diplomados declaram situações de desemprego: AVT (14,87%), EB (4,1%), ASC (11,1%) e MAT_CN (10%).

A percentagem de diplomados que declaram exercer atividade profissional é bastante elevada ($\geq 80\%$), com exceção de AVT (59,3%) e EB (30,6%), sendo da mesma ordem as percentagens de diplomados a exercer atividade profissional na sua área de formação nos cursos de MC (100%), MAT_CN (87,5%), EPE (100%) e P_HGP (100%).

A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso (com exceção dos diplomados de EB, entre os quais apenas 14,3% se encontra nessa situação), exercendo atividade profissional por conta de outrem.

No curso de AVT apenas 14,8% dos respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, sendo também de notar que 62,5% dos que exercem uma atividade profissional o fazem na área de formação. Os rendimentos auferidos por estes diplomados obedecem a uma distribuição normal na escala definida, correspondendo a uma grande variabilidade desses rendimentos. 18,5% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de ASC apenas 11,1% dos respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (62,5%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (80%), trabalhando os restantes no sector Social (20%). Destes, 75% exercem atividade a tempo inteiro, por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 75%) auferem entre 500 euros e 900 euros. Nenhum dos inquiridos declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de resposta dos diplomados deste curso (66,7%, 2 respondentes). Ambos os diplomados declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, por conta de outrem, um deles a tempo inteiro (auferindo entre 500 e 700 euros líquidos mensais), enquanto o outro declara realizar trabalhos pontuais e ocasionais. Nenhum dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 65,3% dos diplomados se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 30,6% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 3/5 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (85,8%), menos de 700 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (66,7%) e por conta de outrem (33,3%).

No mestrado em EPE, todos os diplomados exercem atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, distribuídos por contextos de creche (68,8%) e Jardim de Infância (25%) e outros (6,3%). Cerca de metade auferem entre 700 euros e 900 euros líquidos mensais, distribuindo-se os restantes equitativamente entre os intervalos adjacentes (500-700 euros e 900-1100 euros). Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em P_HGP, 87,5% dos diplomados exercem atividade profissional, todos na sua área de formação, maioritariamente no 1.º CEB (71,4%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 85,7% o fazem a tempo inteiro, auferindo entre 700 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT_CN apenas 10% dos diplomados declara situação de desemprego, a mesma percentagem que declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Dos restantes (80%), 87,5% exerce atividade profissional a tempo inteiro, na sua área de formação. A maioria fá-lo no 1.º CEB (57,1%), distribuindo-se os restantes pelo 2.º CEB (28,6%) e outros (14,3%). No que concerne aos rendimentos, 75% dos respondentes declaram auferir entre 500 euros e 900 euros líquidos mensais.

7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2018-19 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo que nem todas as coordenações de curso deram a mesma importância à sistematização dos pontos fortes e fracos do respetivo curso, opta-se por apresentar uma listagem dos principais pontos mencionados.

a) Licenciaturas

Pontos fortes:

- Curso que prevê a articulação teoria/prática e orientado para o desenvolvimento de atividades em contextos de educação diversificados e que exige contacto precoce com diferentes contextos educativos e com diferentes metodologias de ensino (EB).
- Enquadramento no contexto nacional e adequação às necessidades sociais, sendo ofertas inovadoras (MAC, MC).
- Docentes consideram que o curso tem enquadramento nacional e internacional pela capacidade de resposta às necessidades sociais e de mercado (ASC).
- A procura do curso demonstra a atratividade que se tem mantido ao longo dos últimos anos, havendo o preenchimento de vagas por alunos provenientes de diversas vias de acesso (ASC).
- A empregabilidade dos diplomados, em geral, na área de formação em particular apontam uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho em resposta a necessidades sociais (ASC).
- Elevada taxa de sucesso académico e a qualidade e impacto dos projetos implementados pelos estudantes nos contextos educativos, bem como o número de diplomados prosseguem os estudos (EB).
- O corpo docente e a preparação técnica e prática do curso são positivamente avaliados pelos estudantes (ASC).
- Os docentes e estudantes avaliam positivamente aspetos estruturantes e transversais do curso (articulação entre os conteúdos das UC e os objetivos do curso, e as modalidades de avaliação praticadas nas diversas UC; organização geral do curso; coordenação de curso) (ASC, MC).
- Preparação científica e técnica do corpo docente envolvido nos cursos (ASC, AVT, EB, MAC).
- Aprofundamento da investigação realizada no âmbito do curso (AVT).
- Inserção no plano de estudos de uma UC de Escrita Académica que tem tido efeitos positivos em todas as outras UC (EB).
- Diversidade e adequação das metodologias e recursos de ensino-aprendizagem nas diferentes UC (processos formativos centrados nos estudantes; metodologias de trabalho de projetuais e pesquisa em arte e design baseadas na prática; plataforma moodle; apoio tutorial; apoio fora das aulas; disponibilização de materiais de apoio ao trabalho autónomo) (ASC, AVT, EB, MAC).
- Diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC do curso geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições parceiras e não parceiras e contextos relevantes para a formação (ASC, AVT, MAC, MC).
- Abrangência das áreas integradas no curso (artes plásticas, multimédia, design de comunicação e design de produto) possibilitando uma formação que habilita ao desenvolvimento de práticas profissionais de natureza diversificada (AVT).
- Criação de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de Iniciação à Prática Profissional (EB).
- Possibilidade de requisição de recursos específicos para os estágios (EB, MC).
- Dimensão fortemente prática (MAC).
- Articulação entre várias UC (MAC, MC).
- Elevado número de missões do programa Erasmus+ (EB).
- Diversidade de parcerias nacionais e internacionais (AVT, EB).
- Boa articulação e apoio dos órgãos de gestão da escola, do Gabinete Gestão da Qualidade e do responsável pelo curso nos Serviços Académicos (ASC).



Pontos fracos:

- Ainda persistem alguns problemas com as instalações da ESELx, comprometendo o desenvolvimento de alguns projetos e o conforto e a qualidade de alguns espaços letivos, de estudo e de lazer (ASC, AVT, MAC).
- Funcionamento dos Serviços Académicos (MAC).
- A disponibilidade de acesso e uso dos equipamentos informáticos, áudio visuais e instrumentos musicais é muito limitada (ASC, MAC, MC).
- Redução de horas atribuídas na Distribuição de Serviço Docente às equipas de docentes que se ocupam da IPP, PIASC, que resultou numa baixa global da apreciação das UC (ASC, MAC).
- O plano de estudo tem um maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal, embora o curso tenha uma dupla possibilidade de saída profissional que deveria ser melhor preparada (EB).
- Os estudantes referem ainda a necessidade de uma maior atenção no plano de estudos à abordagem às Necessidades Educativas Especiais (EB).
- Alguma instabilidade do corpo docente nos PIMAC (MAC).
- Elevado número de estudantes por turma (EB) e nas UC práticas de AVT.
- Alguns estudantes evidenciam lacunas ao nível dos conteúdos teóricos e práticos lecionados no ensino secundário (AVT).
- Discrepância entre as expectativas dos docentes e os resultados do trabalho dos estudantes (MC).
- Dificuldade em dar resposta à diversidade dos alunos inscritos, concretamente à chegada ao curso alunos estrangeiros a meados do 1.º e 2.º semestres, assim como a alunos com NE (audição e visão) (ASC).
- Incipiência de mecanismos de recolha de informação sobre a apreciação, junto dos parceiros, concretamente dos orientadores de estágio para os alunos do 1.º ano, necessitando de melhoria do instrumento de recolha de informação usado no 2.º e 3.º anos, que embora tenha uma avaliação de desempenho dos estagiários um campo para observações, revela-se por vezes insuficiente (ASC).
- Reduzida participação dos alunos em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico, fora do horário letivo (EB).
- Em UC com vários docentes existe alguma dificuldade na articulação entre eles (EB, MAC).
- A investigação é apenas desenvolvida em UC desta área (EB).
- Dificuldade em aumentar o número de estudantes do curso em mobilidade Erasmus (Out) dado o valor baixo das bolsas a par com as condições socioeconómicas dos estudantes que não permitem fazer face aos custos nos países estrangeiros (ASC).
- Dificuldade na participação dos docentes e estudantes pela dificuldade de financiamento e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (ASC).

b) Mestrados Profissionalizantes

Pontos fortes:

- Apreciação global positiva dos estudantes com as UC (MAT_CN, P_HGP).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes que asseguram as diversas unidades curriculares (EE, EPE).
- Pertinência do Plano de Estudos (EPE, P_HGP).
- O empenho, a motivação e a participação dos estudantes para as UC (P_HGP).
- Equipa multidisciplinar no acompanhamento da PES (P_HGP).

Pontos fracos:

- As instalações da escola, os recursos e serviços devem ser melhorados. Foi reforçado a necessidade de melhorar o funcionamento do bar e do refeitório (EPE).
- Sobrecarga de trabalhos no final de semestre (P_HGP).
- Pouco tempo de pausa entre a PES II de 2.º CEB e a PES II de 1.º CEB, o que não permite o tempo adequado para a realização de todas as tarefas necessárias a este processo formativo (P_HGP).

c) Mestrados Pós-Profissionalização

Pontos fortes:

- Apreciação global positiva dos estudantes com as UC (AD).
- Grau de satisfação dos estudantes com os professores (AD).
- Sucesso elevado dos estudantes que concluem o 1.º ano dos mestrados (AD, IP).
- Conteúdos muito ligados ao quotidiano, à atividade dos mestrados e aos problemas da atualidade (EA, IP).
- Utilização de metodologias ativas, em especial nas aulas práticas e na componente à distância, e de trabalho colaborativo (trabalho de grupo) (EA).
- A natureza de algumas UC (flexibilidade de abordagem/exploração de conteúdos e metodologias) que proporcionam uma formação teórica e metodológica em áreas de interesse do grupo, facilitando assim uma articulação entre temáticas/problemáticas de investigação e intervenção a desenvolver no ano seguinte no âmbito dos projetos de dissertação ou intervenção (EA).
- Participação de diversos especialistas convidados, quer nacionais quer internacionais, e de alguns Mestres de outras edições, em modalidade de aulas abertas, em UC de alguns mestrados (EA, IP)
- Formação de uma comunidade de prática b-learning (EA).
- Desenvolvimento de Projetos de investigação associados aos mestrados (EA, IP).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes que asseguram as diversas unidades curriculares (EE).
- Pertinência do Plano de Estudos (EE).
- A diversidade de estudantes, em termos de área de formação científica anterior, de instituições de ensino superior de origem, no caso de recém licenciados/as (ESIC).
- A diversidade de profissões e instituições de pertença dos estudantes que já se encontram a exercer uma atividade profissional (ESIC).
- O empenho, a motivação e a participação dos estudantes para as UC (ESIC, IP).
- A diversidade do corpo docente, no âmbito das ciências humanas e sociais, e as potencialidades da articulação e integração de saberes em cada UC (ESIC).
- O esforço de articulação entre os docentes dos vários cursos, no sentido de implementar UC partilhadas, procurando abordagens multidisciplinares aos conteúdos e temáticas em cada UC e entre UC (ESIC, IP, EA).
- Em termos organizativos do funcionamento das UC, destaca-se a componente de apoio tutorial onde se procura uma efetiva resposta às particularidades e diversidades do grupo de estudantes, atendendo às suas áreas de interesse e percursos de formação anterior (ESIC).
- Ainda no plano de organização interna das UC é de destacar o esforço de disponibilização de guiões de trabalho atempadamente e explicitação de critérios e procedimentos de avaliação desenvolvidos em algumas UC (ESIC).
- A dinamização de estratégias e atividades no âmbito das UC promotoras de uma melhor articulação com situações práticas da realidade social, destacando-se os seminários/aulas abertas com convidados externos (técnicos de intervenção social e comunitária, docentes de outras instituições de ensino superior) e as visitas de estudo a contextos de intervenção social e comunitária (ESIC).
- É frequente o retorno de estudantes que não concluíram as suas dissertações (IP).
- A relação entre a coordenação de curso e os estudantes (IP).
- O elevado número de publicação das dissertações dos estudantes em artigos ou capítulos de livro (IP).
- A investigação científica dos docentes e o número de publicações dos docentes no domínio do curso (IP).
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP).

Pontos fracos:

- Não conclusão das dissertações (AD).
- Dimensão reduzida do grupo, pois um grupo maior pode proporcionar uma diversidade maior de temas de interesse para reflexão, discussão e abordagem teórica (EA).
- Inexistência de internacionalização (EA).
- Dificuldade de conciliação da vida académica/profissional/familiar pelos mestrandos, o que conduz a atrasos, stresses e dificuldades de motivação para trabalhos com maior exigência académica (EA).
- As instalações da escola, os recursos e serviços devem ser melhorados. Foi reforçado a necessidade de melhorar o funcionamento do bar e do refeitório (EE).
- A revisão dos conteúdos e estratégias de ensino em algumas UC, com destaque para as UC de metodologias de investigação, procurando uma melhor articulação das mesmas com os objetivos do curso (ESIC).
- Necessidade de reforçar a articulação entre UC do plano de estudos, em particular ao nível de conteúdos, técnicas e instrumentos de avaliação (ESIC).
- Classificações negativas atribuídas pelos docentes sobre o curso (ter-se iniciado no 2.º semestre; redução nas horas de trabalho de campo o que levou a uma menor ligação entre as UC e docentes) (IP).

8. Boas Práticas

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2018-19 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação desigual entre os cursos, opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem das práticas mencionadas.

Tal como em anos anteriores, é importante referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas. Assim, impõe-se reforçar, uma vez mais, a necessidade de promover uma reflexão acerca deste assunto ao nível da Escola e de IPL, podendo a listagem de práticas agora apresentada vir a constituir um ponto de partida para essa análise e discussão.

a) Licenciaturas

- O desenvolvimento de projetos em pequenos grupos (EB, ASC).
- O envolvimento dos estudantes em trabalhos práticos relacionados com a futura prática profissional (EB, ASC).
- A realização de atividades práticas direcionadas para a promoção da reflexão sobre as questões relacionadas com a Cidadania Global, na perspetiva da ASC e a mobilização de um conhecimento prático aprofundado sobre o trabalho em ASC, no domínio da Gerontologia (ASC).
- A Metodologia PBL utilizada com os estudantes teve grande sucesso, quer pelas oportunidades dadas aos mesmos na construção do seu conhecimento, quer pelas possibilidades de discussão e reflexão crítica dos resultados alcançados (ASC).
- A utilização de várias estratégias em sala de aula centradas na participação dos estudantes (role-play, discussão guiada em grande e pequeno grupo, trabalho autónomo e exposição) (ASC).
- O desenvolvimento de uma abordagem que privilegia a diferenciação pedagógica: tempos de trabalho autónomo; realização de tarefas e trabalho de conteúdos consoante as dificuldades específicas dos estudantes no âmbito da escrita e da oralidade; adequação de estratégias, metodologias e recursos a estudantes com necessidades específicas (a nível visual e auditivo) (ASC).
- Desenvolvimento de metodologias de projeto baseadas em situações reais (AVT).
- Diversificação de estratégias de lecionação e disponibilização de materiais de apoio de natureza variada (texto, audiovisual) por forma a garantir o acesso a obras de referência na contemporaneidade (AVT).
- A utilização do moodle para disponibilização de material e proposta de exercício aumento a autonomia dos estudantes na realização do seu percurso académico (MAC).
- As metodologias ativas são referenciadas pelos docentes como boas práticas permitindo um melhor aproveitamento dos estudantes. Nessas metodologias podemos mencionar a reflexão sobre obras ou questões contemporâneas, o desenvolvimento de projetos realizados em grupo e divulgados online, pequenos projetos investigativos, participação em seminários profissionais (MAC).
- Criação de momentos partilhados de apresentação e reflexão conjunta de processos de trabalho articulando as dimensões individual e coletiva no contexto das práticas artísticas e do design (AVT).
- Promoção da cooperação e da autonomia dos estudantes responsabilizando-os no uso de equipamentos e ferramentas (AVT).
- Apoio tutorial fora das aulas, o acompanhamento individualizado e o trabalho de proximidade com os estudantes é facilitador de um bom aproveitamento e do sucesso nas UC (EB, MAC, ASC).
- A articulação entre as UC FASC, TEOE e SQSC, pelo contributo na centração da formação em ASC dos estudantes do 1.º ano (ASC).
- Articulação entre duas unidades curriculares, Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade, em que os estudantes do 1.º ano desenvolveram algumas atividades de investigação no âmbito do Projeto COMMUS. Fazer música, viver comunidade (MC).
- Articulação entre docentes quando há mais que um professor por UC (EB).
- A articulação dos docentes, com os coordenadores das UC que lecionam (ASC).
- A multidisciplinaridade da equipa docente é formativa não só para os estudantes, mas igualmente para os docentes e contribui para uma melhor definição de conceitos (MAC).
- A progressão ao longo do curso é garantida pela continuidade numas UC (metodologia de projeto, PIMAC, Línguas, Multimédia) mas igualmente pela articulação entre diversas UC (MAC).
- O acompanhamento e supervisão partilhada pela equipa docente com os orientadores de estágio apoiada num referencial comum - Documento Orientador de IPP do curso (ASC).

- A presença de dois docentes em todos os momentos de apresentação oral dos estudantes e as duplas leituras de alguns dos relatórios de estágio permitem o reforço da coesão da equipa docente, a consolidação do entendimento partilhado dos conceitos e uma maior equidade na avaliação e classificação dos trabalhos (ASC).
- Organização curricular das UC - para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos foram intercaladas as aulas teóricas com as práticas de forma a aumentar a compreensão dos conteúdos e aumentar a motivação dos alunos para as UC (ASC).
- A participação dos orientadores de estágio nas diferentes funções e etapas, distinguindo-se o interesse e presença no seminário final da UC, para o qual são convidados (ASC).
- Os procedimentos de validação das instituições de estágio no final do ano letivo, a partir das apreciações dos estudantes (em formulário próprio) e dos docentes (em reunião de equipa) (ASC).
- A modalidade de autoproposta é uma mais-valia para aumentar em número, mas também em qualidade a bolsa de oferta de contextos de estágio (ASC, MC).
- O desenvolvimento de um trabalho continuado com calendarização de etapas fundamentais iniciadas em outubro, com oportunidade de efetiva escolha, informada, dos contextos de estágio por parte dos estudantes (ASC).
- O desenvolvimento de trabalho em equipa de docentes da ESELx, junto dos orientadores de estágio e de proximidade com os estudantes, sobretudo os que são mais diretamente acompanhados no processo de elaboração, implementação e avaliação do Plano de Animação no contexto de estágio (ASC).
- Valorização dos estágios pelas instituições cooperantes (dados recolhidos através de entrevistas) (MC).
- A integração dos Encontros Temáticos de ASC nos seminários da UC, com oportunidade de discussão com especialistas nacionais e estrangeiros em torno de temáticas centrais em ASC (ASC).
- Participação em concursos e festivais com propostas de trabalho em artes e design (AVT).
- Apresentação do trabalho realizado em exposição nos espaços da ESELx assim como em espaços exteriores, fruto de parcerias com espaços culturais e autarquias (AVT).
- Desenvolvimento de atividades de articulação com a comunidade que possibilitam consolidar aprendizagens através da partilha de conhecimento e intervenção local (AVT, ASC).
- Realização do II Ciclo de Seminários Música e Comunidade, com convidados internacionais e nacionais (MC).
- Organização de alguns seminários em parceria com a Licenciatura em Animação Sociocultural e com a equipa do projeto COMMUS - Fazer música, viver comunidade (MC).
- A articulação da formação com o exterior da escola é sustentada por boas práticas tais como idas aos espetáculos, visitas de estudos, presença de profissionais e de especialistas convidados nas aulas e em seminários, parcerias e intercâmbios com instituições superiores estrangeiras, pesquisa necessitando de trabalho de campo e participação em encontros e seminários no exterior da ESELx (EB, ASC, AVT, MAC).
- Trabalho com a comunidade de várias UC: parceira entre as UC de Coro e a Casa de Idanha (O produto resultante deste trabalho foi apresentado na Casa de Idanha, na ESELx e no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz); UC de Prática Instrumental de Conjunto (I, II e III) foram realizadas apresentações junto de várias instituições como por exemplo: Hospital dos Lusíadas, Centro Comunitário da Galiza (Estoril), Escola EB1 e JI Dona Maria (Almargem do Bispo), Orquestra Geração (Alfragide) (MC).
- Trabalho com a comunidade (coordenação de curso): parceria com o Projeto Acorde Maior (4 estudantes do curso participaram no Curso de Páscoa e no Curso de Verão com crianças e jovens) (MC).
- Participação de um professor e vários alunos do curso no Festival de Música de Setúbal (desenvolvimento de atividades no âmbito do projeto de escrita de canções com várias turmas de alunos de 1.º ciclo (3.º e 4.º anos); participação enquanto músicos no concerto final; participação em outras atividades musicais) (MC).
- Participação de alguns professores e estudantes do curso no Simpósio Música, Saúde e Bem-estar estar, integrado no Festival Música de Setúbal (MC).
- Articulação entre a UC Prática Instrumental de Conjunto (I, II e III) com os projetos de estágio desenvolvidos por alguns estudantes que culminaram em apresentações nas respetivas instituições (MC).
- Realização de vários momentos musicais na ESELx durante o ano letivo no sentido de apresentar o trabalho desenvolvido em várias UC do curso (MC).
- Apresentação pública de trabalhos (em modelo poster) realizada em algumas UC (EB, ASC).
- Estabelecimento de contactos com universidades estrangeiras com o objetivo de encetar a internacionalização do curso (MC).

b) Mestrados Profissionalizantes

- Participação de especialistas externos e de outras/os docentes nas UC (EPE).
- Convite de preletores, antigos estudantes e outros profissionais/investigadores para apresentar práticas e projetos de intervenção e de investigação (EPE).
- Articulação entre os conteúdos teóricos aprofundados em grande grupo e as sessões de reflexão participada realizadas em pequeno grupo, constituindo-se como uma metodologia privilegiada na promoção das aprendizagens (EPE).
- Bom trabalho de articulação e colaboração entre os docentes, com destaque para o desenvolvimento de trabalho em parceria e discussão entre docentes (EPE).
- Recurso a metodologia de ensino e aprendizagem participativas (EPE).
- Articulação entre a teoria e a Prática Profissional Supervisionada (EPE).
- Recurso a metodologias participativas no processo de avaliação e construção de instrumentos de apoio à prática (EPE).
- Realização de visitas de estudo (EPE).
- Forte componente prática de intervenção na Prática Profissional Supervisionada (PPS), em creche e em jardim de infância (EPE).
- Estratégias diversificadas em sala de aula e contacto, por parte dos estudantes, com exemplos de situações práticas (P_HGP).
- Envolvimento de dois docentes a maior parte das vezes em simultâneo na aula nas UC que integram mais do que uma área (P_HGP).
- A existência de trabalho prático, atividades no exterior e uma diversidade de estratégias envolvendo tarefas de teor individual e em grupo (MAT_CN).
- Apoio / disponibilidade dos docentes em momentos de tutoria, quer em aula, quer fora da aula (P_HGP).
- Avaliação dos contextos de estágio por parte dos/as estudantes e dos/as supervisores/as institucionais (EPE).

c) Mestrados Pós-Profissionalização

- Realização de seminários abertos à comunidade com a participação de especialistas que exercem funções gestionárias (administração local e central, diretores de escolas, diretores de centros de formação) (AD).
- Participação de especialistas externos e de outras/os docentes nas UC (EA).
- Seminários Nacionais e Internacionais com a participação de especialistas, investigadores e diretores na área da Intervenção Precoce (IP).
- Participação das/os mestradas/os nos Seminários de Apresentação dos resultados e de Avaliação do Projeto Eco-Sensors4Health (EA).
- Convite de preletores, antigos estudantes e outros profissionais/investigadores para apresentar práticas e projetos de intervenção e de investigação (IP).
- O contacto com práticas de intervenção social e a reflexão sobre realidades locais (ESIC).
- Aulas conjuntas, em algumas UC, com o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (EA).
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente, nomeadamente no acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC e em particular na UC de Práticas de Educação Inclusiva (EE).
- Natureza interdisciplinar de algumas UC, promovendo a articulação, diversidade de abordagens e a lecionação a pares ou trios, assim como a combinação de diferentes métodos e técnicas (ESIC).
- A articulação entre UC, promovendo a exploração de temáticas a partir de diferentes áreas do saber (ESIC).
- Avaliação transversal entre as UCS com único trabalho apoiado por todos os docentes (IP).
- Regime b-learning e funcionamento em comunidade de prática b-learning (EA).
- Realização de aulas práticas laboratoriais e de campo (EA).
- A integração de conteúdos, procurando responder à diversidade de estudantes e a promoção de metodologias de avaliação participadas (ESIC).
- Aulas conjuntas e avaliação conjunta dos docentes da UC de Observação Bioecológica (IP).
- Implicação dos estudantes em trabalho de campo com famílias num modelo próximo das reais práticas de Intervenção Precoce (IP).
- Relação pedagógica com os formandos fundada num elevado grau de exigência e no domínio dos conteúdos previstos no plano de estudos (EE).
- Acompanhamento individualizado dos trabalhos realizados pelos estudantes (PE).
- Envolvimento dos estudantes em projetos de investigação (IP).
- Dissertações de investigação (num formato próximo de artigo) (IP).

9. RECOMENDAÇÕES

A análise efetuada nas diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores, ainda que se verifiquem situações pontuais perante as quais será necessário refletir, nomeadamente ao nível da ação das coordenações de curso e das coordenações de UC.

Para que o processo interno de garantia da qualidade de ensino possa continuar a avançar para patamares mais consistentes e estáveis, importa salientar a necessidade de planeamento e concretização das seguintes iniciativas:

Ao nível do Gabinete de Gestão da Qualidade:

- Continuação do planeamento antecipado dos diferentes momentos do calendário anual de aplicação de questionários, evitando-se desfasamentos entre os finais de semestre/ano letivo e a recolha de informação, acautelando-se assim um efeito menos positivo decorrente da elaboração de Relatórios de Unidade Curricular e de Relatórios de Coordenação de Curso demasiado afastados do final do ano letivo a que se referem.
- Encontrar estratégias de alargamento da captação de respostas dos alunos aos questionários online, no sentido de diminuir a discrepância entre o número total de estudantes e o número de estudantes que efetivamente responde às solicitações do GGQ, procurando aumentar-se o número de respostas a serem consideradas nas avaliações de cada curso.
- Equacionar a possibilidade de elaboração do Relatório sobre a Qualidade de Ensino da ESELx privilegiando não só procedimentos descritivos para o período de cada ano letivo, mas também processos de análise comparada, viabilizada pela base de dados que vai sendo construída, no sentido de se identificarem tendências longitudinais de evolução dos cursos.

Ao nível das Coordenações de Curso:

- Inclusão nos Relatórios de Coordenação de Curso de informação mais trabalhada no que se refere à recolha, organização e sustentação com evidências em dimensões que têm revelado maior fragilidade, tais como: pontos fortes e fracos, boas práticas.

Ao nível do Conselho Pedagógico:

- Contribuição para uma melhor definição do conceito de boas práticas e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e a dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes e pelos estudantes.

O Conselho Pedagógico agradece a pronta colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete de Gestão da Qualidade, cujo trabalho foi decisivo para a boa concretização do presente relatório.

Relatório finalizado pelo Conselho Pedagógico da ESELx em Abril de 2020.